



7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 7 de julho de 2022

Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na terça-feira	Euro Comercial, venda na terça-feira	Capital de giro Na terça-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)										
0,43% São Paulo	98.954	R\$ 1.212	R\$ 5,422 (+ 0,6%)	R\$ 5,525	6,76%	13,23%	<table border="1"> <tr><td>Janeiro/2022</td><td>0,54</td></tr> <tr><td>Fevereiro/2022</td><td>1,01</td></tr> <tr><td>Março/2022</td><td>1,62</td></tr> <tr><td>Abril/2022</td><td>1,06</td></tr> <tr><td>Mai/2022</td><td>0,47</td></tr> </table>	Janeiro/2022	0,54	Fevereiro/2022	1,01	Março/2022	1,62	Abril/2022	1,06	Mai/2022	0,47
Janeiro/2022	0,54																
Fevereiro/2022	1,01																
Março/2022	1,62																
Abril/2022	1,06																
Mai/2022	0,47																

COMBUSTÍVEIS

Corte do ICMS reduz preço na bomba

Postos repassam ao consumidor queda da alíquota do imposto. Governo estima redução média de R\$ 1,55 por litro na gasolina

» ISADORA ALBERNAZ*
» VICTOR CORREIA

Postos de gasolina em todo o país passaram a registrar queda nos preços dos combustíveis desde o início desta semana. A redução era esperada pelo Ministério de Minas e Energia (MME) e se deu em decorrência da lei sancionada pelo Presidente Jair Bolsonaro (PL), que fixa a alíquota máxima sobre o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre bens essenciais, o que inclui os combustíveis, entre 17% e 18%.

Mesmo com a resistência dos governadores, que apontam perda de arrecadação causada pela medida, até ontem, 26 estados já haviam anunciado o cumprimento da lei. Resta apenas o Acre, cujo governador, Gladson Cameli (PP), diz aguardar que o Supremo Tribunal Federal (STF) pacifique o assunto. Reduções no preço já foram notadas em quase todos os estados.

No Distrito Federal, ontem, a gasolina comum podia ser encontrada a R\$ 5,84, caso o motorista fizesse o pagamento por meio do aplicativo da empresa. O valor foi registrado no posto Shell da Brasal Combustíveis, localizado no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). Sem o desconto, a gasolina subia para R\$ 5,99.

A diminuição dos preços no local atraiu motoristas que buscam economizar e acabou causando filas nas bombas de abastecimento. Agente patrimonial da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), José Messias da Silva, 66 anos, não costuma abastecer no posto, mas foi atraído pelo baixo valor. “Moro em Ceilândia e

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Posto do Setor de Indústria e Abastecimento: diminuição dos valores de venda da gasolina atraiu consumidores e gerou filas

sempre abasteço por lá. Mas vi o preço aqui hoje e pensei: ‘Não, vou abastecer aqui logo’”, contou. Ele percorre 66km todos os dias e costuma encher o tanque três vezes por mês.

Para o frentista do posto da 109 Norte João Paulo Lima, 27, o aumento do fluxo de clientes foi visível. “Quando os preços baixaram, houve um grande movimento. De quinta até terça, foi bem grande o movimento. Agora, já está normalizando (o fluxo)”, disse ele. Uma das motoristas presentes no posto, Ana Beatriz Menezes e Silva, 24, comemorou os valores encontrados. “Ainda está caro, mas pelo menos

deu uma aliviada”, afirmou. No local, a gasolina custava R\$ 6,25 e o etanol comum, R\$ 5,49.

Estimativa

O MME divulgou ontem uma estimativa da redução nos preços da gasolina, etanol hidratado, diesel, e gás de cozinha em cada unidade da Federação. Em média, a pasta estima queda de R\$ 1,55 no litro da gasolina, e R\$ 0,31 no do etanol em relação aos preços praticados na semana de 19 a 26 de junho. Os valores, porém, variam para cada estado. A queda estimada vai

de 18,2% no Mato Grosso até 24,9% no Rio de Janeiro.

Segundo o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis e de Lubrificantes do Distrito Federal (Sindicombustíveis-DF), Paulo Tavares, no DF a redução nos preços do DF já alcançou patamar parecido com a estimativa do ministério.

“As distribuidoras repassaram isso gradualmente. A cada dia, elas passavam um pedaço da redução. É uma diferença muito grande para quem tem lucro de R\$ 0,50 por litro”, disse Tavares ao **Correio**.

Ele ressalta, porém, que no Distrito Federal a redução no

preço do etanol pode demorar mais para chegar às bombas devido ao baixo volume do combustível consumido na região. Outro alerta que Tavares faz é que os revendedores não são obrigados a repassar a redução do preço. Em alguns estados como Piauí, Minas Gerais e Bahia, o Procon está atuando na fiscalização de possíveis abusos.

“O revendedor, em tese, não é obrigado a repassar isso para o cliente, mas ele repassou. O Procon ia anunciar isso, fazendo campanha, mas sabem que o Procon não pode obrigar nem brigar, o que está acontecendo

» Defasagem eliminada

A queda do petróleo para menos de US\$ 100 no mercado internacional praticamente anulou a defasagem entre os preços dos combustíveis praticados nas refinarias no Brasil e os negociados no exterior. Segundo dados da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), o preço do litro do diesel estava ontem 3% acima da média internacional; no caso da gasolina, esse número era de 2%, puxado pela Refinaria de Mataripe, na Bahia, privatizada no fim do ano passado. O movimento é um alento para a nova administração da Petrobras, que ficou sob ataque do governo nos últimos meses por conta dos seguidos reajustes de preços da gasolina e do diesel.

em vários estados. Não há tabelamento (do preço)”, afirma o presidente. Segundo ele, a queda no preço é vantajosa também para os revendedores, que observaram um aumento no volume de vendas desde a semana passada.

O Sindicombustíveis-DF é favorável sempre às reduções de impostos, mas ressalta que, no caso dos tributos federais, eles voltam a valer em 1º de janeiro de 2023. O presidente do sindicato pontua também que os estados terão sérios problemas com arrecadação. “Mas aí cabe aos estados lá na frente resolverem”, disse.

PLANOS DE SAÚDE

Apesar de reajuste, convênios ganham clientes

» RAPHAEL PATI*

Mesmo diante de uma alta expressiva nos custos de planos de saúde em junho, dados divulgados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) registram um aumento de 3,14%, no mês, no número de brasileiros com assistência médica e hospitalar privada, na comparação com maio. Com isso, o Brasil atingiu a marca de mais de 49,6 milhões de usuários desses planos.

A agência também revelou que houve aumento de 8,32% desde o início do ano entre os brasileiros que possuem plano exclusivamente odontológico. Isso representa 2,5 milhões de novos beneficiários durante o período.

Em maio, a ANS aprovou um reajuste de 15,5% nos planos de saúde individuais e familiares, o que representou o maior aumento desde 2000. Os valores mais altos também podem ser observados na inflação. A prévia do Índice de Preços ao

Consumidor Amplo (IPCA) de junho indicou que os planos de saúde — que tiveram alta média de 2,99% — foi o principal fator que elevou a projeção para o mês.

O advogado Cláudio Sampaio, especialista na área, explica que, com a pandemia de covid-19, “muitas pessoas deram valor a ter um plano de saúde em clínicas particulares”. Durante a crise sanitária, houve também diminuição dos gastos das operadoras de planos. Dhiogo Pascarelli, cientista político e mestre em política e planejamento de saúde, explicou que isso ocorreu devido à falta de cuidado de boa parte da população em tratar outras doenças, além da causada pelo novo coronavírus.

“Além disso, houve suspensão de cirurgias eletivas. Tudo isso provocou, em 2021, a redução nos preços dos planos de saúde individuais”, afirmou Dhiogo. Em julho do ano passado, o valor comercial médio dos planos de saúde aumentou apenas 3%, contra

Maurenilson/CB/D.A.Press



13,7% no mesmo mês em 2020, de acordo com dados da ANS.

Além disso, o que também pode explicar o aumento do número de brasileiros com assistência médica hospitalar, é

a expansão da concorrência entre as empresas, segundo o advogado. “Um dos principais motivos de estar havendo um aumento no número de planos de saúde é que, atualmente,

há uma concorrência maior entre as empresas. Dentro de um mesmo grupo você pode ter outros planos mais baratos”, disse.

No entanto, para o advogado Rodrigo Araújo, o cenário favorável deve perder força durante o segundo semestre. “Se o brasileiro, mesmo em um cenário de crise e incertezas, fez tudo o que podia para contar com serviços de assistência médica privada em 2021, por receio de não ter acesso a serviços de saúde na rede pública, o ano de 2022 não vai ajudar a manter esses contratos”, avaliou.

“A crise econômica está longe de acabar e o brasileiro ainda não recuperou seu poder de compra. A inflação em 2022 está comprometendo ainda mais a renda do consumidor, renda essa que não foi reajustada no mesmo patamar do aumento que vem sendo aplicado para produtos e serviços”, completou o especialista.

*Estagiários sob a supervisão de Odail Figueiredo

» 15 milhões de viagens a menos

Os brasileiros deixaram de fazer cerca de 15,9 milhões de viagens em dois anos de pandemia de covid-19. O cálculo considera como parâmetro o número de viagens em 2019, 20,9 milhões, antes do choque provocado pela crise sanitária no País. No ano de 2020, o número despencou para 13,6 milhões, descendo ainda mais em 2021, para 12,3 milhões. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) — Turismo 2020-2021, apresentada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “No Brasil, 2021 foi pior em relação ao turismo do que 2020, aprofundou essa perda”, observou Flávia Vinhaes, analista do IBGE. As despesas totais em viagens nacionais com pernoite somaram R\$ 9,8 bilhões em 2021, uma queda em relação ao total registrado no ano anterior, quando haviam sido gastos R\$ 11 bilhões.